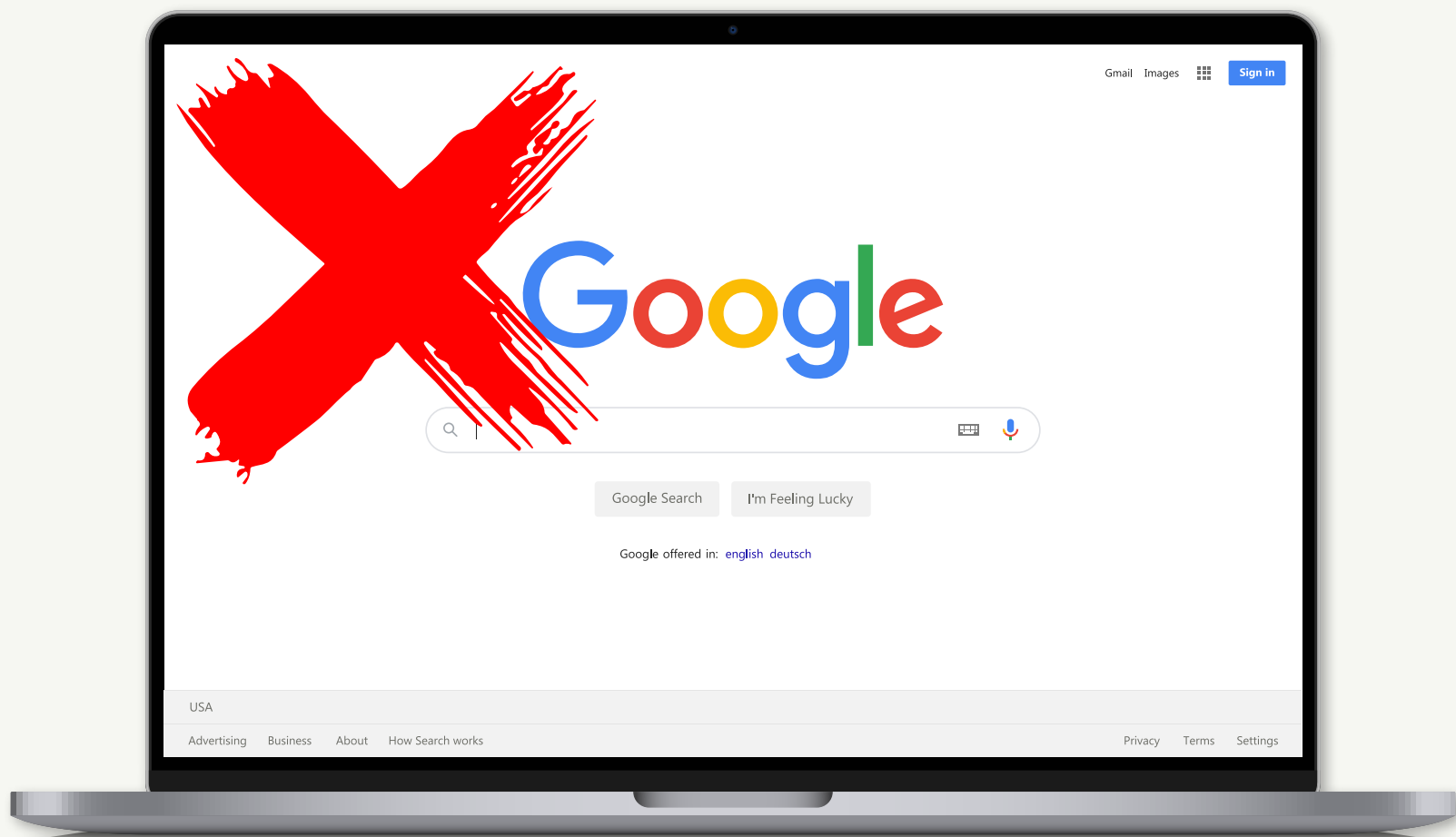
ECM | EDIÇÃO COMUNICAÇÃO & MARKETING

EDIÇÃO 400 | ANO 4 | 29.4.2024 | INFORMAÇÃO COM RESPONSABILIDADE

CONTROLE DAS MÍDIAS

VETO DE ANÚNCIOS POLÍTICOS PELO GOOGLE COMEÇA NO 1º DE MAIO

Aqueles pré-candidatos que são menos conhecidos do eleitorado, de fato, entrarão prejudicados na disputa este ano

PÁGINA 20

Cinform
ONLINE

ÍNDICE ▶ CADERNO 1
TOQUE E ACESSE

OPINIÃO

COLUNISTAS

A DIPLOMACIA DO SIGILO E AS CARTAS NA MESA

A recente decisão do governo brasileiro de manter em sigilo a correspondência entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e seu homólogo russo, Vladimir Putin, levanta questões fundamentais sobre a transparência na diplomacia e os limites da privacidade no exercício de funções públicas. Ao negar o acesso a uma carta descrita como de cumprimentos pela reeleição de Putin, a Casa Civil alegou que tal sigilo é

necessário para proteger a vida privada e a intimidade do presidente, uma justificativa que, embora válida em contextos pessoais, parece pouco convincente quando aplicada a correspondências entre líderes de Estados.

É necessário questionar até que ponto a diplomacia pode se valer do sigilo sem comprometer o direito da sociedade de entender e avaliar as ações de seus representantes.”

A questão se torna ainda mais complexa à luz da disposição de Lula de revelar o conteúdo de outra correspondência diplomática, esta com o presidente argentino Javier Milei. A diferença de tratamento entre os dois casos sugere uma discrepância que pode ser interpretada como uma política de conveniência mais do que como uma prática consistente de proteção da privacidade.

É necessário questionar até que ponto a diplomacia pode se valer do sigilo sem comprometer o direito da sociedade

de entender e avaliar as ações de seus representantes. Em um mundo onde as relações internacionais têm implicações profundas no dia a dia dos cidadãos, a transparência não é apenas uma exigência ética, mas uma prática essencial para a democracia. Afinal, decisões que podem moldar o ambiente geopolítico global e local são de interesse público evidente.

Por outro lado, o Brasil, longe das tensões diretas do conflito na Ucrânia, busca manter uma relação pragmática com a Rússia, um parceiro estratégico em diversos âmbitos, incluindo o energético e o econômico. Ainda assim, a postura do presidente Lula, que sugere uma equivalência de responsabilidades entre a Rússia e a Ucrânia no conflito atual, e a subsequente negociação para a paz, exigem uma discussão aberta sobre as políticas externas brasileiras.

Além disso, a consistência na comunicação diplomática é crucial. As cartas enviadas ou recebidas por um chefe de Estado, mesmo que cumprimentando outro líder

por sua reeleição, são mais do que meras correspondências pessoais; elas são atos de Estado que refletem a postura de um país perante outro. A discrepância no manejo da informação não apenas suscita dúvidas sobre a integridade das práticas diplomáticas, mas também pode afetar a credibilidade do Brasil no cenário internacional.

Portanto, urge uma revisão da política de sigilo em correspondências diplomáticas, balanceando a necessária proteção da intimidade com o imperativo da transparência. Em última análise, o diálogo entre nações deve ser tão aberto quanto possível, garantindo que os cidadãos tenham pleno acesso às diretrizes que guiarão seu país no palco mundial. Assim, fortalece-se a confiança no processo democrático e naqueles eleitos para representar o Brasil no complexo xadrez da geopolítica global.

VOLTAR PARA PRIMEIRA PÁGINA

VOLTAR PARA ÍNDICE CADERNOS

ÚNICO NO PAÍS A APONTAR O SENADOR ELEITO EM SERGIPE

ACERTO EXTRAORDINÁRIO NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020 EM PESQUISAS ELEITORAIS REALIZADAS

BOLSONARISTAS QUESTIONAM "NEUTRALIDADE" DE EMÍLIA DURANTE ATOS EM ARACAJU

Mesmo contrariando setores da Esquerda sergipana, impulsionada até por alguns veículos de comunicação, a passagem do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) por Sergipe superou sim todas as expectativas. É evidente que a ausência de Michelle Bolsonaro (PL) por motivos de saúde resultou no adiamento do evento principal que estava sendo agendado pelos bolsonaristas do Estado, mas em tudo o que se propôs a fazer, Bolsonaro conseguiu agradar seu eleitorado e, principalmente, incomodar seus principais adversários políticos no Estado.

Em menos de 48 horas o ex-presidente participou de uma motociata por avenidas da capital; depois foi para um concorrido almoço no restaurante Sal e Brasa na Orla sendo acompanhando por uma multidão de apoiadores; daí seguiu para um ato político na porta do Diretório Estadual do PL, no centro de Aracaju; e finalizou a sexta-feira (26) com um jantar movimentado no tradicional restaurante Cariri, na Orla. Em todos eventos Bolsonaro estava acompanhado de políticos e apoiadores do Estado que querem seu apoio nas eleições de 2024.

No sábado (27), Jair Bolsonaro repetiu suas agendas de outros Estados e "testou" sua popularidade numa primeira visita não agendada nos Mercados Municipais de Aracaju, visita que aglomerou por demais, sobretudo em um espaço bastante movimentado e bem popular; de lá o ex-presidente e seus apoiadores surpreenderam muita gente quando chegaram em uma feira no município vizinho de Nossa Senhora do Socorro. Diversos apoiadores de Bolsonaro se dirigiram ao

espaço assim que tomaram conhecimento de sua presença pelas redes sociais.

Finalizando sua agenda em Sergipe, o ex-presidente passou rapidamente na loja da Havan, na capital, também para a surpresa de diversos apoiadores e funcionários e, além da breve visita, atendeu a diversos apoiadores que o acompanhavam pelas redes sociais e se deslocaram para lá; antes de deixar Aracaju e embarcar para Ribeirão Preto (SP), Bolsonaro participou de um almoço na residência do ex-deputado João Fontes oferecido para apoiadores do ex-presidente e amigos do anfitrião. Lá Bolsonaro discursou e agradeceu pelo acolhimento e hospitalidade dos sergipanos.

Durante todos os atos de Bolsonaro em Sergipe, havia muita expectativa sobre a postura da pré-candidata à prefeita de Aracaju, a vereadora Emília Corrêa (PL), já que visivelmente ela não é ativista do bolsonarismo no Estado, como fazem algumas figuras públicas, como o deputado federal Rodrigo Valadares (União), o deputado

estadual Luizão Dona Trampi (União), além dos pré-candidatos a vereador Lúcio Flávio e Sargento Vieira (ambos do PL). Há, inclusive, que acompanhe o "bolsonarismo" de Emília com o do senador Laércio Oliveira (PP).

A explicação é que Emília, Laércio, Eduardo Amorim, Valmir de Francisquinho e alguns outros são eleitores e apoiadores de Jair Bolsonaro, mas não estão nas ruas, na linha de frente na defesa de seus posicionamentos. A "neutralidade" de Emília Corrêa durante a passagem do ex-presidente por Aracaju, cidade que ela almeja gerir a partir do próximo ano, pelo menos para os bolsonaristas gerou muitos questionamentos. É fato que não há como desvincular Emília de Bolsonaro e que ela precisa do apoio até de quem não vota no ex-presidente. Mas sem os bolsonaristas ela também não chega...

VEJA ESSA!

Apoiador da pré-candidatura do vereador Fabiano Oliveira (PP) em Aracaju, o senador Laércio Oliveira acompanhou quase toda agenda de Jair Bolsonaro em Sergipe. Sem

riscos de ficar sem mandato, ele se credencia cada vez mais como um possível pré-candidato a governador em 2026.

E ESSA!

Em conversa amistosa com este colunista, Laércio Oliveira negou que pretende disputar o governo, e explicou que apoia a reeleição do governador Fábio Mitidieri. Mas, apesar da negativa, para muitos bolsonaristas Laércio agradou pelo comportamento e pela atenção com o ex-presidente em Sergipe.

RODRIGO & MOANA

Quem também "colou" em Jair Bolsonaro nos dois dias de agenda em Aracaju e Nossa Senhora do Socorro foi o deputado federal Rodrigo e sua esposa e pré-candidata à vereadora da capital, Moana Valadares (PL). Houve até uma "ciumeira" no ar por conta da proximidade e das manifestações do ex-presidente com o projeto de Moana.

LUIZÃO COLADO!

Alguns setores da oposição chegaram a ironizar o deputado Luizão Dona Tramp por

conta de um vídeo dele ao lado de Bolsonaro em outro Estado recentemente; já aqui em Sergipe o parlamentar acompanhou a visita e demonstrou ter sim muito prestígio com o ex-presidente e seus apoiadores.

A CARONA DE CANDISSE I

Jornalista com grande facilidade em atuar diante das câmeras e com uma rede social bem atuante, a pré-candidata à prefeita de Aracaju, Candisse Carvalho (PT), passou boa parte da semana tentando "pegar carona" na visita de Bolsonaro a Sergipe e, com todo respeito, perdeu tempo.

A CARONA DE CANDISSE II

Além de continuar desagradando petistas como o ministro Márcio Macedo, que não declara apoio à sua pré-candidatura, ela ainda assistiu a festa dos bolsonaristas na capital por dois dias seguidos. Aracaju tá cheia de problemas e a pré-candidata, que fala tanto do transporte coletivo, parece perdeu o "buzu" e ficou no ponto...

GOVERNANÇA

O Instituto Brasileiro de Governança (IBGC)

fará em Sergipe a 6º edição do Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa do IBGC. O evento acontecerá dia 9 de maio, às 8h30, no auditório do Museu da Gente Sergipana e contará com a presença de Rodrigo Fiszman, presidente da Bee4, para comentar sobre o acesso ao mercado de Capitais. O evento é voltado para empresários, administradores, contadores e advogados.

GEORGEO PASSOS I

O deputado estadual Georgeo Passos (Cidadania) protocolou na Assembleia Legislativa um Projeto de Lei que pretende impedir a cobrança da tarifa de esgoto pelas companhias de saneamento do Estado sem a devida comprovação da prestação de serviço. A intenção do parlamentar é de que o consumidor somente seja tarifado por aquilo que lhe é atestadamente oferecido.

GEORGEO PASSOS II

Caso a proposta seja aprovada, as empresas terão que comprovar a efetiva prestação de captação, tratamento e destinação final do

esgoto coletado. A comprovação e aferição deverá ser feita por um órgão competente indicado pelo Estado. Segundo Georgeo, atualmente, os índices de tratamento dos resíduos são ínfimos, contudo, as fornecedoras continuam cobrando por esse serviço.

GEORGEO PASSOS III

"É possível que uma concessionária possa captar o esgoto das residências e despejam no primeiro córrego existente, não dando o efetivo tratamento. Mas se isso acontecer e elas cobrarem na tarifa de água, como se fizessem o serviço completo? Queremos acabar com essa irregularidade e que o cidadão passe a pagar o que é justo - ou seja, somente pelo que recebe", explicou o parlamentar.

DEVOLUÇÃO EM DOBRO

O Projeto de Lei prevê ainda que, se comprovada a cobrança indevida da taxa sem que haja a o devido serviço, o consumidor terá o direito de devolução em dobro dos valores pagos. Além disso, o agente responsável pela concessionária poderá ser responsabilizado nas esferas

cível, criminal e administrativa. "É uma forma de que a lei seja efetivamente cumprida", afirmou o deputado.

PRECISA TRAMITAR

A proposta ainda aguarda andamento na Alese. Georgeo disse esperar que os colegas do Parlamento entendam a importância dessa matéria e coloque em votação logo que for possível. "Nossa intenção é proteger os consumidores que podem estar sendo lesados e pagando, todos os meses, por um serviço que não está sendo prestado. Conto com o apoio dos demais deputados", finalizou.

AUDIÊNCIA DA PETROBRAS

Atendendo a uma propositura do vereador Elber Batalha (PSB), a Câmara Municipal de Aracaju sediará uma audiência pública, na próxima terça-feira (30), a partir das 14 horas, com o objetivo de ampliar a discussão sobre um possível retorno das atividades da Petrobras em Sergipe. "Queremos mobilizar a sociedade sobre a necessidade deste retorno. Perdemos boa parte da ocupação hoteleira, vários empregos das

empresas terceirizadas foram extintos e precisamos retomar essa mola propulsora de desenvolvimento. É uma discussão ampla a ser feita", justificou o vereador.

MARIA FELICIANA

O final de semana foi de luto para os sergipanos após a confirmação do falecimento de Maria Feliciana dos Santos, aos 77 anos. Ela ganhou destaque nacional como uma das mulheres mais altas do mundo, com uma altura de 2,25 metros. Ela enfrentava diversos problemas de saúde e estava internada em um hospital particular de Aracaju. Filha de Amparo do São Francisco, Maria Feliciana foi sepultada na tarde desse domingo (28), em um cemitério na capital. A coluna lamenta a perda e manifesta pesar para os amigos e familiares.

CRÍTICAS E SUGESTÕES
habacuquevillacorte@gmail.com e
habacuquevillacorte@hotmail.com

VOLTAR PARA PRIMEIRA PÁGINA
VOLTAR PARA ÍNDICE CADERNOS

DIVULGAÇÃO

ELEIÇÕES 2024

GOOGLE AVALIA QUE SERVIÇO FICA INVIÁVEL APÓS EXIGÊNCIAS DO TSE

Os críticos das mudanças avaliam que podem ser um risco ao processo democrático

Por **Habacuque Villacorte** | Equipe CinformOnline

A decisão do Google de suspender o impulsionamento de conteúdo político em suas plataformas no Brasil movimentou as discussões nos bastidores das legendas e equipes de marketing que já vislumbram o trabalho de assessoramento dos pré-candidatos a prefeito e vereador em 2024. Ainda estamos no período de pré-campanha, mas todos os postulantes a um mandato eletivo precisam estar atentos às regras e prazos determinados pela Justiça Eleitoral.

A medida do Google, estarão proibidas, a partir de Maio (meio desta semana) a veiculação de anúncios políticos em suas plataformas"

Para muitos a decisão do Google tem um aspecto radical, mas a gigante digital baseou-se no risco de descumprimento das novas exigências estabelecidas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Com a medida do Google, estarão proibidas, a partir

de Maio (meio desta semana) a veiculação de anúncios políticos em suas plataformas, posição que naturalmente tem reflexos diretos para todos os envolvidos no processo eleitoral, partidos, pré-candidatos e eleitores.

O Google entendeu que a mudança tornou o monitoramento completamente inviável, por ser algo bastante complexo e dispendioso"

A reportagem do **CINFORM ON LINE** pesquisou um pouco sobre a decisão do Google, que inclui o YouTube e sobre o impacto disso nas pré-candidaturas dos políticos sergipanos. Com a promessa de deixar as regras para a propaganda eleitoral de pré-candidatos mais transparentes, diversas alterações foram feitas na Resolução do TSE nº 23.610/2019. As novidades foram aprovadas em fevereiro passado e constam agora na Resolução nº 23.732/2024.

Dentre as novas exigências do TSE para as plataformas digitais que têm serviços

de impulsionamento de anúncios consta a manutenção de um banco de dados com todos os materiais de campanha. O Google entendeu que a mudança tornou o monitoramento completamente inviável, por ser algo bastante complexo e dispendioso. Isso levando em consideração um País como Brasil, que detém hoje mais de 5,5 mil municípios em toda a sua extensão.

O QUE DESEJA A JUSTIÇA ELEITORAL?

A nova Resolução do TSE exige das plataformas digitais a manutenção de registros detalhados de cada anúncio, incluindo conteúdo, custo, informações do anunciante e o perfil do público atingido, além de fornecer ferramentas de busca avançada para fiscalização efetiva e em tempo real. A justificativa da Justiça Eleitoral é restringir, por parte das campanhas eleitorais, do uso de inteligência artificial, com determinações sobre o combate à circulação de fatos inverídicos ou descontextualizados.

O QUE DIZ O GOOGLE?

Em nota, a gigante tecnológica explica que “as eleições são importantes para o Google e,

ao longo dos últimos anos, temos trabalhado incansavelmente para lançar novos produtos e serviços para apoiar candidatos e eleitores. Para as eleições brasileiras deste ano, vamos atualizar nossa política de conteúdo político do Google Ads para não mais permitir a veiculação de anúncios políticos no país. Essa atualização acontecerá em maio tendo em vista a entrada em vigor das resoluções eleitorais para 2024. Temos o compromisso global de apoiar a integridade das eleições e continuaremos a dialogar com autoridades em relação a este assunto".

Os críticos das mudanças avaliam que podem ser um risco ao processo democrático"

O QUE MUDA NA PRÁTICA?

Nos casos dos municípios onde não haverá propagada eleitoral na televisão, muitos pré-candidatos impulsionavam suas pré-candidaturas no segmento digital e a proibição do Google gera muita preocupação sim porque

há o temor de que as disputas fiquem desiguais nas eleições que se aproximam. Além do custo mais baixo, as plataformas de internet oferecem ferramentas segmentadas, direcionando para públicos e localizações geográficas específicas.

A avaliação é que as restrições impostas não deixam de ser uma espécie de 'controle das mídias'"

A grande pergunta que muitos pré-candidatos a prefeito e a vereador estão fazendo neste momento é, sem acesso a estas ferramentas, como alcançar o eleitorado de maneira eficiente? Os críticos das mudanças avaliam que podem ser um risco ao processo democrático considerando que até para os eleitores a escolha ficará prejudicada, estabelecendo uma espécie de "controle". Quem discorda entende que esta não é a melhor forma para combater campanhas de desinformação e fake News.

A avaliação é que as restrições impostas não deixam de ser uma espécie de "controle

das mídias", algo que pode afetar o processo democrático. Na prática, o pré-candidato que não tem uma rede social bastante ativa, um trabalho continuado de construção de sua imagem no mundo digital, certamente encontrará muitas dificuldades na busca por mais engajamento em 2024. Aqueles que são menos conhecidos do eleitorado, de fato, entrarão prejudicados na disputa.

E AS OUTRAS PLATAFORMAS?

Segundo a reportagem do CINFORM ON LINE apurou, a decisão do Google não impede que os anúncios sejam impulsionados em redes sociais como Facebook, o X (Twitter) e Instagram. Para alguns especialistas a leitura é que, sem concorrência, haverá um monopólio do mercado nas mãos da Meta (gestora do Facebook e Instagram), por sua vez, há também o entendimento que as plataformas também podem recuar diante das exigências da legislação eleitoral brasileira.

AURORA DA MATURIDADE

No ápice da vida, quando o calendário marca mais de meio século, o coração acelera em compasso com os ponteiros do tempo. Um turbilhão de emoções se agita no peito, como ondas furiosas batendo contra a rocha da existência. O espelho reflete rugas, os cabelos brancos teimam em brotar, e a pele perde o viço da juventude. É um encontro inevitável com o próprio reflexo no espelho da vida, onde o medo e a incerteza dançam num dueto trôpego.

Entretanto, no ocaso da angústia, uma luz tênue se acende na escuridão. É o despertar de uma consciência serena, uma epifania que irrompe como uma flor nos campos da alma. A

maturidade não é apenas uma jornada física, mas uma viagem de autodescoberta, onde o eu interior revela seus tesouros escondidos sob as camadas do tempo. É o despertar de uma nova percepção, uma sabedoria forjada nas marés agitadas da vida.

Nesse compasso, a jornada do envelhecer se transforma numa dança suave, onde cada passo é uma celebração da própria existência. A mente se abre para novos horizontes, a alma se nutre com a essência da experiência, e o coração se enche de gratidão pelo privilégio de simplesmente ser. O medo dá lugar à aceitação, a insegurança se dissolve na serenidade e o amor-próprio se torna o guia nesta jornada de descobertas.

Assim, as rugas se tornam marcas de uma jornada vivida com intensidade, os cabelos brancos são fios de sabedoria entrelaçados na teia da existência, e a pele envelhecida é o testemunho silencioso de uma alma que se renovou na passagem do tempo. Envelhecer, longe de ser uma maldição, é o despertar

para uma nova aurora, onde a beleza reside na profundidade do ser e a felicidade é encontrada na simplicidade de viver cada momento com amor e gratidão.

E assim, diante do crepúsculo da vida, erguemos os olhos para o horizonte do amanhã com uma nova perspectiva. Pois dentro de cada ruga, de cada cabelo branco, reside a promessa de um futuro repleto de possibilidades e aprendizados. É com o coração cheio de amor pela jornada vivida e com a coragem que só a maturidade pode proporcionar, que nos lançamos ao encontro dos dias que estão por vir. Pois envelhecer não é apenas uma transição, é uma celebração da vida em sua plenitude, onde cada momento, seja ele de riso ou lágrima, é um presente precioso a ser vivido com inteireza e gratidão. E que, ao olhar para trás, possamos sorrir com ternura para os dias que passaram, e ao olhar para frente, possamos caminhar com fé e esperança de que o melhor ainda está por vir.

●**Educadora Cris Souza–** é escritora, poeta, jornalista e pedagoga.

VOLTAR PARA PRIMEIRA PÁGINA

VOLTAR PARA ÍNDICE CADERNOS

VIVIANE FERNANDES
Doutora em Saúde e Ambiente.
Escritora, palestrante e empresária
dravivianefernandescs@gmail.com

FIM E VIDA EM NEGÓCIO

A certeza da finitude, da condição que terá um fim, seja quanto à vida ou aos ciclos, faz você sentir medo ou entusiasmo?

A possibilidade de algo “não dar certo”, ou seja, o fim, a morte de uma ideia, de um sonho, de um negócio ou mesmo de uma atitude em prol do que visualizamos como crescimento profissional, infelizmente é motivo (para muitas de nós) de nem a expressarmos ao mundo. Uma espécie de aborto simbólico ainda na pré-concepção. Os fatores que levam a isso, vão desde o perfil individual, ao momento da vida, até a falta de apoio.

Não há como pensar na relação mulher e negócios sem pensar em ciclos. Sejam

ciclos referentes à condição feminina, que por vezes nos levam a empreender mais maduras, quando alcançamos uma maior autoconfiança; nos ciclos hormonais que vamos percebendo quando é melhor pra nós realizar tais tipos de atividades de acordo com quem somos em cada fase; nos ciclos da formação e aqui não falo apenas em ciclos técnicos ou acadêmicos, mas, todos aqueles que geram aprendizados. Sejam manuais, intelectuais ou mesmo emocionais.

Empreender a nossa jornada profissional requer muito de nós, e por vezes essa decisão chega quando não temos outra alternativa. Estar num trabalho CLT, num vínculo por contrato ou por ser concursado, sem muita entrega do seu potencial, ainda que conflitante, é possível. Mas ter um CNPJ ativo e fazê-lo girar é praticamente impossível sem a sua entrega de alta qualidade.

A angústia que a possível “quebra”/fim do negócio gera, para muitas, é combustível de sobrevivência. Essa angústia poderia ser atenuada se as instituições de suporte às

empreendedoras chegassem de modo ainda mais efetivo, conhecendo mais a fundo suas reais necessidades e se o acesso ao crédito ainda não fosse tão burocrático e com juros tão abusivos, gerando uma maior relação de real suporte ao negócio feminino, ao invés de pesos travestidos de impulsionadores. Ainda é muito difícil o acesso ao crédito para as empreendedoras.

Diante das novas relações de negócios envolvendo especialmente a internet e as redes sociais, as novas empreendedoras são cada vez mais jovens e tem aprendido com grandes empreendedoras nacionais e de outros países, o quanto é importante o fim/"quebrar", o quanto é importante começar sem estarmos totalmente prontas e que o tempo perdido em não dar o pontapé inicial precisa ser o nosso maior temor. Essa perspectiva está completamente aliada a como a finitude tem sido percebida, ela se abre ao sentido do ser. Sentido que somos livres para construir e que nos potencializa ao invés de minimizar. Dentre os maiores arrependimentos humanos diante do fim da própria vida estão:

não ter tido coragem de viver a vida que gostaria e não a que esperavam que vivesse; o de ter trabalhado demais; o de não ter expressado mais seus sentimentos; de não ter estado mais com os amigos; e de não ter permitido-se ser mais feliz.

Se lidar com a finitude ainda é um tabu em relação à nossa vida, dos nossos amores e dos negócios, lembremos dos benefícios de aprender a lidar com ela, pois: nos ajuda a senti-la como um processo de transformação que faz parte da vida; contribui para enxergarmos melhor a oportunidade de estarmos juntos e impactarmos mais positivamente e auxilia no encorajamento para falar sobre esse tema ainda tabu em nossa cultura, promovendo maior autoconhecimento e conexão mais profunda com quem partilha esse tempo conosco.

Aprender a lidar melhor com a finitude não retira a dor que faz parte do processo. Mas, pode ser que nos sintamos mais conscientes e estimuladas diante das incertezas, e mais satisfeitas diante do aproveitamento

desse tempo que não voltará mais. Aqui, abrimos um caminho para a infinitude, para a permanência daquilo que acreditamos, que criamos e deixaremos um dia como nossos legados! Uma maneira simples e muito eficaz é desde já apoiarmos mais umas às outras, para que as as mulheres das futuras gerações temam menos ou não temam ao decidirem realizar o que acreditam, mudar a direção, aceitar o fim de um ciclo por fatores externos, ou mesmo escolher findá-lo! A vida pode e precisa acontecer para todas nós com menos "nós" e mais laços. Com mais de quem somos dentro dela, enquanto estamos a caminho.

Cinform ONLINE

MARCIO ROCHA
JORNALISTA E ECONOMISTA

A REINSERÇÃO SOCIAL COMO FERRAMENTA PARA A REDUÇÃO DA CRIMINALIDADE

A questão da criminalidade e da superlotação carcerária no Brasil é complexa e multifacetada, exigindo soluções abrangentes que transcendam a mera punição. Nesse contexto, a recuperação social dos apenados e a criação de oportunidades de trabalho para egressos do sistema prisional despontam como ferramentas cruciais para a redução da criminalidade e a construção de uma sociedade mais justa e segura.

Como componente do Conselho Comunitário de Execução Penal, indicado pela Fecomércio, pude entender melhor a realidade de pessoas que saem do sistema prisional com a intenção de ter uma oportunidade e mudar sua vida, largando o crime para trás e as dificuldades que eles enfrentam com a imagem destruída pelo erro cometido. Tivemos uma reunião muito produtiva na quinta-feira, com o procurador-chefe do Ministério Público do Trabalho em Sergipe, Márcio Amazonas, que me despertou mais atenção sobre o tema.

A reinserção social não se resume apenas à oferta de emprego. Ela envolve um conjunto de medidas que visam reabilitar o indivíduo, capacitando-o para reintegrar-se à sociedade de forma produtiva e responsável. Isso inclui a oportunidade de estimular a educação e formação profissional, oferecendo cursos e capacitações que permitam aos apenados desenvolver habilidades e conhecimentos para o mercado de trabalho. Fornecer acompanhamento social e familiar durante o processo de reintegração, auxiliando

na resolução de problemas pessoais e na construção de novos vínculos sociais.

Combate ao preconceito. Esse é o principal tema a ser trabalhado. É necessário que se promovam campanhas de conscientização para combater o estigma associado aos ex-presidiários e facilitar sua reinserção no mercado de trabalho. As pessoas, principalmente as mulheres egressas, querem ter uma chance de voltar à vida social, ao convívio sem que tenham que depender da prática de crimes, ou de serem inseridas no submundo por seus companheiros. Quando uma mulher vai para a cadeia, é abandonada pelo companheiro criminoso, o que torna ainda mais difícil a sua reinserção. E a grande maioria delas é levada de forma forçada à prática delituosa.

A criação de oportunidades de trabalho para egressos do sistema prisional é fundamental para a reinserção social. Ao ter acesso a um emprego formal, o ex-presidiário se sente valorizado e integrado à sociedade, o que reduz as chances de reincidência criminal. Além

disso, o trabalho gera renda, permitindo que o indivíduo atenda às suas necessidades básicas e contribua para a economia. Diversos estudos comprovam a efetividade da reinserção social na redução da criminalidade. Os dados do CCEP mostram que a taxa de reincidência entre os apenados que participaram de programas de ressocialização é significativamente menor do que entre aqueles que não participaram.

Investir na reinserção social dos apenados é um investimento no futuro da sociedade. Ao oferecermos oportunidades para que os ex-presidiários se reintegrem à comunidade, estamos construindo um país mais justo, seguro e próspero para todos.

Rede Nacional de Atendimento à Mulher em Situação de Prisão e Egressa: Promove ações de ressocialização e apoio à mulher presa e egressa, com foco na prevenção da violência e na construção de autonomia.

SOCIAL COMO FORMA DE COMBATER A CRIMINALIDADE.

A recuperação social dos apenados e a

criação de oportunidades de trabalho para egressos do sistema prisional são medidas essenciais para a redução da criminalidade e a construção de uma sociedade mais justa e segura. Através da reinserção social, podemos transformar a vida de milhares de pessoas e contribuir para um futuro mais promissor para o Brasil.

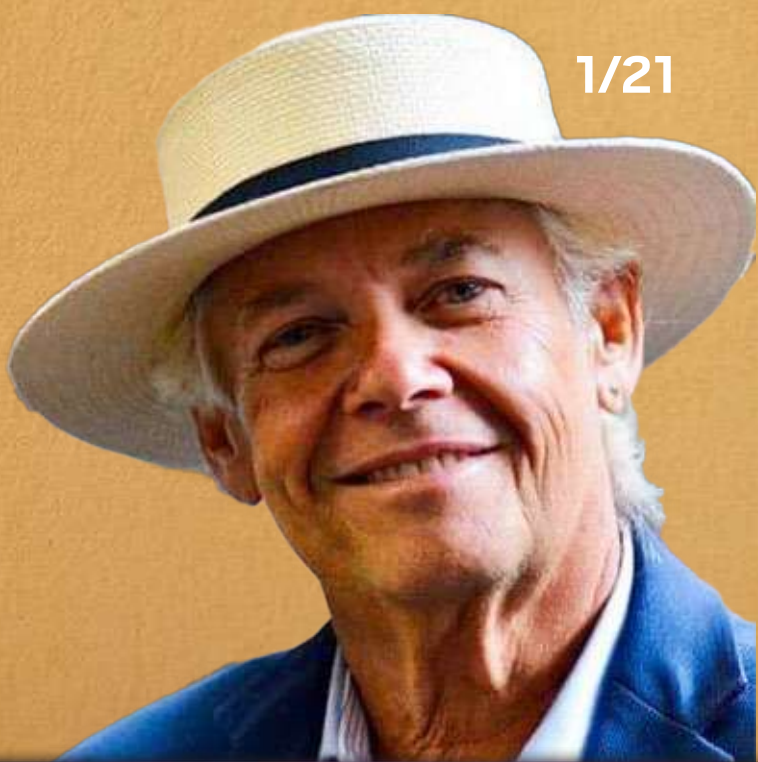
Lembrem-se: A reinserção social é um processo complexo que exige o engajamento de diversos setores da sociedade, incluindo o governo, o setor privado e a sociedade civil. É fundamental que todos trabalhem juntos para construir uma rede de apoio que facilite a reintegração dos ex-presidiários à comunidade.

●**Marcio Rocha–** é graduado em Jornalismo, Rádio e TV e Economia, pós-graduado em Assessoria Executiva, Empreendedorismo e Inteligência de Mercado.

VOLTAR PARA PRIMEIRA PÁGINA

VOLTAR PARA ÍNDICE CADERNOS

O SOM DA HISTÓRIA

NEUFONTES

CANTOR, COMPOSITOR, PUBLICITÁRIO E GESTOR CULTURAL

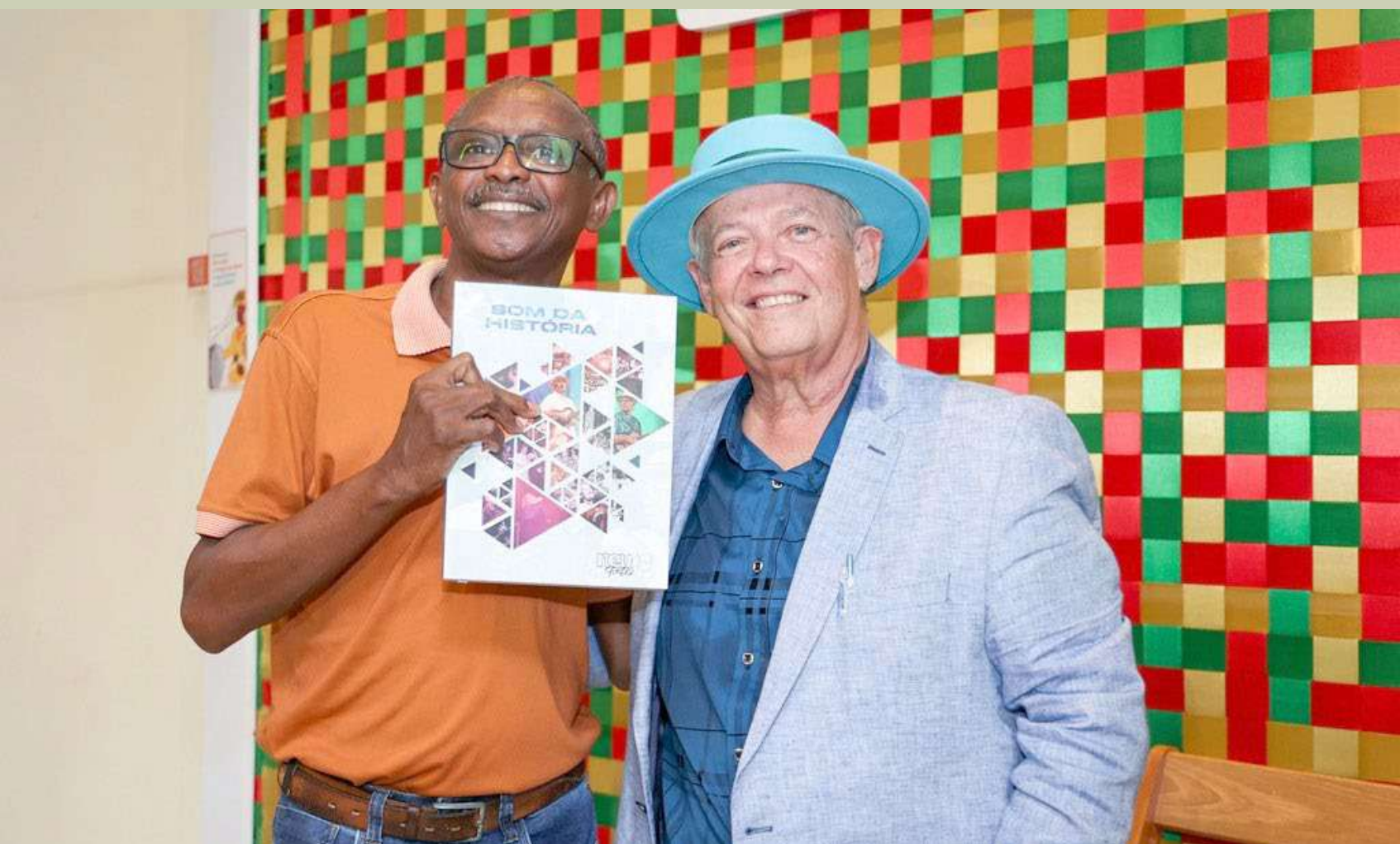
DIA DE MUITA ALEGRIA!

Ao completar 64 anos, neste dia 30 de Abril, recebi o maior presente que a vida poderia me conceder: o Reconhecimento. Foi exatamente isso que senti no dia 23 de Abril, durante o lançamento do meu primeiro livro, "Som da História". Foi um dia que permanecerá eternamente guardado em minha memória e em meu coração, um dia repleto de felicidade. Pois, ao longo da minha jornada, nunca me permiti desistir ou questionar as escolhas que tracei para minha vida. Por vezes, tive que recuar e buscar atalhos para alcançar meus objetivos. Sempre fui transparente e verdadeiro, e nunca tratei a cultura como minha "chegada" sempre com respeito e a importância que ela merece, como se uma "Vossa Excelência".

Assim, ao longo dos meus quarenta anos, tenho buscado deixar um legado para a memória da nossa cultura. Tudo começou quando subi ao palco pela primeira vez com uma produção profissional no show "Entre Amigos", ao lado de Alexi Pinheiro, Denys Leão, Emanuel Dantas, Genival Nunes, Dalila, entre outros, cujas histórias vocês descobrirão ao ler o livro.

Busco, também, destacar a distinção entre Dom e Talento, enquanto apresento uma série de ícones da nossa cultura, como José Calazans, Vilhermano Órico, Carnera, João

Melo, e uma série de talentosos que possuem o dom de encantar. Ao longo das páginas, abordo a influência de Luiz Americano, do rádio em Sergipe, bem como os Talentos Mirins e as grandes estrelas da nossa música.

Apresento o disco “Cajueiro dos Papagaios” e os Festivais de MPB, destacando nossa dupla memorável Nery e Valdefrê, além de outros talentos como Lula Ribeiro com “A Estrada é Sua Casa”, Rubens Lisboa, o “Arteiro da Música”, Jorge Lins com “O Criador”, Nininho de Simão Dias ou Nino Karvan, apresento como “Bordadeiro da Arte”, e a emocionante “Estrela do Circo Singular” Patrícia Polayne.

Também merecem destaque Pedro Lua e Rogério com “De Filho Para Pai”, Heitor Mendonça e Muskito, cuja parceria resultou no artigo “Filho de Peixe Violeiro é”, além de “Voa Casaca”, a história de Joaquim Antônio, e “Canto Negro e Cru” de Raquel Delmondes.

Outros artistas incluídos são Alisson Couto com “Barco à Deriva Tem Rumo Certo”, o instrumental de Alberto Silveira em “A Baleadeira” e o mistério envolvente de “Cigana: Caminhante do Tempo”.

A noite de festival é abrilhantada por “Nosso Rei” Roberto Alves, “É no Caçuá” de Sergival, e

também são homenageadas figuras como Hugo Costa e suas histórias em "Retratos de Aracaju e as Moedas", assim como "Pantera" e suas "Belas Imagens". Descubra mais sobre "Cigano ou Monge?" com Doca Furtado, e sinta a alma da guitarra baiana ao ouvir Lito Nascimento.

Claudio Caducha é para mim "A Voz da Barra", enquanto "Bando de Mulheres" representa um outro sonho, e "Bando da Paz" alerta para os sinais de perigo. Joésia Ramos, nossa "Cantarina". "Canta Nordeste" em dois capítulos, assim como "Nossa Sergipanidade" e "Mestre do Saber Popular".

A magia da música, dança e cultura é celebrada em diversos momentos, como em “Que Saudade Danada”. Falo do meu pai em “Cirineu da Televisão”. Dos grandes músicos com “Tríade das Cordas”. “Tom do Brasil”, “Fé, Ó José”, e “Do Pé de Bode ao País do Forró”.

Contamos também com os contos “Minhas Histórias com o Pré-Caju” e “Histórias de Viagens”, além da reflexão sobre a música como “Remédio da Alma” e a importância de cultivar a amizade, como expresso em “Amigo é Coisa Pra se Guardar”.

O sonho da Sergipanidade é representado em "Ópera do Milho" e "Ode à Cultura". O livro com 51 textos, onde expresso todo meu respeito e amor pela nossa cultura.

Foi essa cultura que escolhi como estilo de vida, e ela me acolheu, proporcionando-me a possibilidade de viver, crescer e me desenvolver. Construí minha família, tracei meu caminho, vivi meu presente e busquei um futuro. Como bem cantou o Rei Luiz Gonzaga, "Eu penei, mas aqui cheguei". Cheguei com uma família maravilhosa, que nunca me abandonou, sempre presente, demonstrando

muito amor e carinho, incentivando-me a jamais baixar a cabeça diante das adversidades. Sou um homem de sorte e sempre soube disso, desde minha infância em uma casa onde Dona Susete, uma pequena estanciana, comandava com vigor e amor, tendo minhas irmãs como companhia. Eu sabia desde cedo que nascemos para ser livres como pássaros e fortes como águias. Somos fontes, mas temos o sangue dos Japiaçus, dos Brandões e dos Silvas, verdadeiros brasileiros sergipanos da gema. Acreditamos uns nos outros e valorizamos a liberdade e o respeito mútuo. Assim passamos eu e minha querida Cassia Gama para minhas filhas e netos.

Recebi, assim, este presente maravilhoso, uma dádiva comovente e uma surpresa extremamente bem-vinda, de pessoas como eu, que acreditam na cultura, respeitam essa jornada e confiam na luta. Esse reconhecimento, esse carinho, as palavras amigas que ouvi e recebi, como as de Antônio Carlos de Aracaju: "Parabéns pelo 'Som da História'. Um marco na História Cultural do nosso Estado de Sergipe. Muito obrigado pelas referências feitas a mim. Belas lembranças de um tempo repleto de sonhos, agora eternizadas na obra de arte que é o seu 'Som da História'!"

Ou as palavras de Alberto Marcelino, um jovem forrozeiro do Balança Eu: “Por ter gratidão a você pela atenção que sempre dispensou a mim e a todos que o procuravam nos cargos que ocupou, pelo seu amor à arte sergipana, pela competência no palco e no escritório, pelo conhecimento que possui e compartilha, jamais poderia deixar de lhe prestigiar. O ganho é de todos nós com a publicação deste livro. Um abraço, irmão. Parabéns mais uma vez”.

Meu amigo e irmão Denys Leão emocionou-me com sua presença, ao lado de Genival

Nunes e Alexi Pinheiro, parceiros desde o início dessa jornada, que até hoje compartilham comigo a vida e a arte. Denys escreveu: “Botô pra Fudêêêêêééé!!! Com chuva, a cidade cheia d’água e o povo lá para prestigiar! Parabéns mesmo! Você sempre disse por que veio e agora assinou embaixo! Comecei a ler ‘O Som da História’ e é realmente a história do som, da música, das artes e das vidas de tantas pessoas que viveram e vivem este recorte do tempo! Como você não seguiu uma ordem cronológica, após ler até a página 22, decidi também não seguir e comecei a folhear, divertindo-me com trechos, títulos e fotos

que coloriram minha memória! Foi impossível conter as lágrimas ao ler. 'QUE SAUDADE DANADA', mas logo adotei a frase de sua bisavó Noemi Brandão e consegui me apegar à saudade boa! Por fim, sinto-me honrado por tantas citações, especialmente a última, que precede a página da Maior Produção do Teatro Sergipano, 'OPERA DO MILHO'. Aliás, quando alguém vier me pedir para falar de mim, vou dizer: 'AHHHH... VA LER O LIVRO DE IRINEU!!!!! PARABÉNSSSSSS!'"

O grande poeta Ronaldson, meu parceiro de trabalho nas edições dos CDs "Santos Sousa -

Antologia Poética" e "A Voz, O Poema", escreve: "Nesta publicação, Neu escreve como quem se dedica a um diário de bordo em uma viagem em que foi espectador e agente cultural. Com uma linguagem simples, coloquial, muitas vezes terna e sincera, e envolto em ilustrações com fotografias de época, o livro resgata parte da cultura musical que ficou na memória, eventos e impressos esquecidos". O gigante Lucas Campelo, um dos agentes culturais, músico, compositor e cantor extremamente competente da nova geração, escreveu: "Uma noite de encontros e reencontros com inspirações e constelações artísticas. É uma

honra saudar essas pessoas que dedicam suas vidas à arte brasileira feita em Sergipe. Só Neu Fontes para proporcionar uma noite como essa! Parabéns, meu irmão! Muito obrigado por tudo. Que história inspiradora".

Minha amiga jornalista Rosângela Dórea também esteve presente e deixou esta mensagem: "Ontem, estive ao lado do amigo Neu Fontes no lançamento do livro 'Som da História', um passeio pela música sergipana e seus personagens! A noite foi incrível, com a cara do anfitrião: boa música, reencontro com amigos e muitas risadas! Parabéns, Neu!"

Igor Albuquerque compartilhou: “Ontem, 23/04, tive a honra de prestigiar meu amigo, músico, gestor e agitador cultural Neu Fontes no lançamento de seu livro ‘Som da História’. Mais do que um relato pessoal, este livro se constitui em um documento completo sobre a História da Música em Sergipe, sob o olhar multifacetado de Neu. Parabéns, meu amigo!”

Já o jovem Igor Salmeron presenteou-me com sua presença e estas palavras: “Neste dia 23 de abril, Neu Fontes lançou uma obra importante intitulada ‘Som da História’ no abarrotado Museu da Gente Sergipana,

demonstrando sua afeição coletiva e prestígio. O livro bem escrito explora as instigantes histórias que fundamentam os contextos dos discos apresentados, os shows e a vida das pessoas que fizeram e fazem parte desse essencial capítulo do cenário musical e cultural sergipano. Sem dúvida, vem para enriquecer todos os amantes das pesquisas musicais, tanto em nível local quanto nacional".

Toda essa experiência me revigora e reafirma meu compromisso, pois ainda estamos longe de sermos reconhecidos como um setor importante e produtivo, não apenas em

Sergipe, mas em boa parte do Brasil. Estarei sempre pronto para ajudar e lutar para que isso mude, pois devo à cultura tudo o que sou. Agradeço imensamente a todos os amigos, conhecidos, artistas e não artistas que, mesmo em um dia chuvoso, se dispuseram a prestigiar a música e a cultura sergipana. Suas presenças me deixaram mais feliz, contente e confiante nas minhas escolhas.

Stefane, Mercedes, Luiz Eduardo Oliva, Roberto Messias, Carlos Correia, Jozailton Lima, Mingo Santana, Marilda Marques, Monica sobral e Hamiltinho, Ione Sobral, Antônio Vasconcelos,

Alexandre Sobral, Amorosa, Aglacy, Ronivon Aragão e Renata, Lindolfo Amaral, Augusto Fontes e Telma, Luci Cacho, Rosa Marcia, Marcelo Ribeiro, Jorge Carvalho e Ester, Laura, Bob Lelis, Geraldo e Aurea, Gracinha Barreto, Grazzi Coutinho, Aninha e Nilton, Clinio, Rita Ribeiro, Laelson Fraga, Cleiber Vieira, Dani Donelle, Aciria, Dilson Barreto, Marcos Melo, Acacia, Lucio Prado, Carlos Magno, Luciano Bispo, Igor Albuquerque, Luciano, Manuel Vasconcelos, Maria José, Genival Nunes, Manuel Prado, Sandra Natividade, Celia Coutinho, Manuel, Eduardo Nascimento, Gustavo Paixão, Leninha e Davi, Juliano Cesar, José Antônio,

Lucas Campelo, Lima, Chico Buxinho, Claudio Barreto, Fernanda Queiroz, Tereza Cristina, Paulo Correia, Valadão, Pericles Andrade, Susana Azevedo, Celia Gil, Rivas, Antônio Bittencourt, José Hamilton, Alberto Marcelino, Lacerda, Milton Leite, Roberto Bispo, Dermival,

Jackson Barreto, Ewerton Souza, Pedro Amarante, Rebe e Ricardo Vieira, Emanuel, Ailton Duran e Silvana, Antônio Rollemberg, João Marques, Elber Batalha, Sergio Maestro, Leilinha Garcxez, Marcus Vinicius, Maria José, Doca Furtado, Adelson Alves de Almeida, Aglaé Fontes, Tiago Carvalho, Claudio Caducha, Martinha, Adelson Alves, Raimundo Oliveira Filho, Valdo França, Conceição Vieira, Nino Karvan, Korea, João Alberto, Gilson Sousa, Francisco Gualberto, Anderson e Luzia Nascimento, Dirce Nascimento, Dilson e Rosangela Dórea, Professora Guta, Alberto Amorim, Sandra Fontes e Robson, Jeanne Caldas, Rosa Duran, Marlene Duran, Romulo Filho, Robertinho dos 8 baixos e Telma, Djalma Lopes, Josenilson Bispo, Kleidson nascimento, Thiago Augusto, José Ewerton dos Santos. Salete Barreto, Raquel Delmondes, Lurdinha Horta, Sena, Fabricio Oliveira, Jânio Batista, Rubens Lisboa, Zezinho Sobral, Edson Ulisses e Maria Deda, Sandoval Junior, Antônio Cruz, Valter Nogueira, Fernando Cratéus, Alberto Silveira, Irivan de Assis e Ligia, Gilson Escultor, Mestre Dió, Antônio Leite, Marcio Lincon, Celiene, Tiara Camara, Odir Caius, Pascoal

Maynard, Alexi Pinheiro, Denys Leão, Manuel Cacho, Ezio Deda, Antônio Amaral e Cristiane, Sergival, Zé Rolinha e muitos outros queridos amigos.

Quero Agradecer a toda equipe de trabalho coordenado por Simone Fontes e Tatiana Fontes, Erica Fontes, Hellen e Luan, Cassia Fontes, Carol, Iale, Valquiria, Diogo, Leninha, Negão e o pessoal do som, e toda a equipe do Museu da Gente Sergipana. Muito Obrigado!

● **Neu Fontes –** Cantor, Compositor, Publicitário e Gestor Cultural.

SOBRE A GREVE NAS FEDERAIS

Não é novidade para ninguém que, já há algumas semanas, parte significativa das universidades federais estão em greve. O movimento paredista foi iniciado pelos técnicos administrativos. Em seguida, os professores também passaram a realizar assembleias, por meio das quais, em muitas instituições, decidiram paralisar as atividades usuais. A coisa toda vem ganhando tração, principalmente, desde o último dia 15. No momento em que escrevo, são 22 universidades já em greve e outras 12 com indicativo de paralisação. Em 17 instituições, ainda não há decisão sobre o caso e, em 16, optou-se por não aderir ao movimento.

A pauta, como se sabe, diz respeito à recomposição salarial, mas docentes e técnicos vêm chamando a atenção para a deterioração das condições de trabalho e para a necessidade premente de reestruturação da carreira. Em alguns estados, estudantes vêm aderindo ao movimento grevista, por conta de reivindicações próprias.

Em nossa Universidade Federal de Sergipe, os técnicos já estão em greve. Entre os professores, aprovou-se indicativo para o início do próximo período letivo. Desse modo, a assembleia decisiva está prevista para a segunda semana de maio. Como de hábito, a comunidade está bastante dividida. Chamam a atenção, por outro lado, alguns argumentos bastante peculiares utilizados por aqueles que vêm se posicionando contrariamente à paralisação das atividades. Não me refiro, é claro, à velha conversa de que, sendo a greve desgastada, é preciso achar outra forma de pressionar o governo (curiosamente, quem adota esse discurso raramente se propõe a dizer que outra forma seria essa). Alguns dos supostos motivos contra a greve dizem respeito a particularidades da situação atual,

e é sobre dois desses que pretendo fazer algumas breves considerações, sem fulanizar ou algo do tipo. O que interessa são os próprios argumentos, que estou sempre pronto a reconsiderar, mediante um debate franco e conduzido com um mínimo de educação.

O primeiro ponto que quero discutir diz respeito às afirmações segundo as quais é estranho que se fale em greve agora, em um governo do PT, quando os docentes se calaram diante de tudo que foi imposto pelo governo anterior. Esse discurso perde de vista dois elementos importantes. O primeiro é que uma greve, seja de que categoria for, tem por objetivo exercer pressão e levar o outro lado a negociar. O governo anterior deixou bastante claro que não haveria negociação alguma com servidores e, além disso, ficou conhecido por ter representantes que atacavam frontalmente a universidade pública. O segundo elemento é que, em que pese não terem ocorrido greves de docentes de IES nos últimos anos, o primeiro movimento realmente expressivo de crítica ao governo anterior foi, justamente, o "tsunami da educação", ocorrido em 2019. De resto, cobrar greve em meio a uma pandemia, quando não

há nada a ganhar, mas há muito a perder, seria pedir que professores estivessem dispostos a se martirizar por muito pouco. Não lembro de pedirem isso a outras categorias. Por que deveríamos esperar isso de nossos colegas? Além de trabalhar "por amor", devemos nos dispor a atos de autoimolação?

A segunda consideração que quero discutir é aquela feita por gente que se opõe à realização da greve porque ela traria prejuízos que isso poderia trazer a um governo que, apesar de seus problemas, foi eleito na esteira de uma luta ferrenha pela democracia. Deflagrar uma greve neste momento, dizem eles, facilitaria críticas da extrema direita ao governo em um momento complicado, dada a proximidade das eleições municipais, bastante estratégicas para definir a configuração política do País nos próximos anos. Não me parece que as coisas sejam assim. O país está suficientemente polarizado, e acredito que eventuais indecisos sejam atirados aos braços da direita somente porque o governo não impediu uma greve. Além disso, estamos em um cenário em que há máquinas de fake news, dinheiro a rodo correrá nas campanhas, alianças definirão palanques e locais (e tempo)

de exposição... Mas a culpa é dos grevistas se este ou aquele político não conseguir se eleger? Mais que da própria comunicação do governo, que tem sido ineficaz em mostrar o (muito) que se faz de bom? E, se for assim... Qual seria um bom momento para entrar em greve? Não me parece que há momento bom... Entra-se em greve por necessidade, no momento em que a necessidade se apresenta.

Tudo isso dito, é claro que é necessário que os professores discutam, enquanto categoria, a pertinência de aderir ou não ao movimento grevista. É necessário, ainda, que essa discussão ocorra da maneira mais democrática possível. Entretanto, penso que é necessário que isso seja feito, como de hábito, tendo-se em vista uma concepção estratégica sobre as reivindicações da categoria. Ir além disso, até onde posso perceber, seria atribuir ao movimento dos professores uma série de consequências e de responsabilidades que, no momento, não lhe cabem.

●**Marcos Balieiro** - É Doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do Departamento de Filosofia e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Integrante do Grupo de Ética e Filosofia Política.

VOLTAR PARA PRIMEIRA PÁGINA

VOLTAR PARA ÍNDICE CADERNOS

EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO ECM-EDIÇÃO COMUNICAÇÃO E MARKETING EIRELI

DESDE DEZEMBRO **DE 2019**

EDITOR CHEFE

HABACUQUE VILLACORTE

Jornalista DRT | 947/SE

Habacuquevillacorte@gmail.com

(79) 9.9902-9237

CINFORMONLINE

Habacuque Villacorte DRT | 947/SE
habacuquevillacorte@gmail.com **(Freelancer)**

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Altemar Oliveira
oliveiraltemar@gmail.com
(79) 9.99823-0398

COLUNISTAS

Antônio Carlos dos Santos | Filosofia
Antonio José Pereira Filho | Filosofia
Prof. Dr. Christian Lindberg | Filosofia
Evaldo Becker | Filosofia
Saulo H. S. Silva | Filosofia
Irineu (Neu) Fontes | O som da História
Ermerson Porto | Café com História

DEPARTAMENTO COMERCIAL

DIRETOR: Elenaldo Santana
(79) 9.9949-9262
Email: comercial@cinformonline.com.br

ENDEREÇO

Rua Sílvio César Leite nº 90 – Salgado Filho Aju/SE – CEP: 49055-540
Telefone: **(79) 3085 - 0554** - CNPJ 35.851.783/0001-00